

Relatório Anual da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes - JIFE

Principais Pontos do Relatório Anual 2007

1. O que é a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes - JIFE

1.1 Funções da JIFE:

- Órgão independente, equivalente ao “Poder Judiciário”;
- Sede junto ao Escritório da ONU contra Drogas e Crime (UNODC), Viena, Áustria;
- Fiscaliza implementação das Convenções da ONU sobre controle de Drogas.

Mais informações: www.incb.org; www.unodc.org.br.

2. Destaques regionais

2.1 África

. Aumento do tráfico de cocaína da América do Sul pelo centro e oeste da África rumo à Europa:

- Das 200 - 300 toneladas de cocaína consumidas na Europa (dados da Interpol)
- 25% chegam via África, especialmente do oeste africano (dados UNODC 2007)

. Cultivo e tráfico de cannabis para a Europa e América do Norte;

. Aumento de abuso de substâncias psicotrópicas diante da falta de sistemas de controle;



- . Hoje a África consome 7,6% da cocaína no mundo (esp. oeste, sul e costa norte da África);
- . Cerca de 1 milhão de usuários de cocaína (prevalência anual);
- . Usuários de cocaína no mundo: 14,3 milhões (dados UNODC 2007).

2.2 Ásia

- . Plantio ilícito de papoula (ópio) no Afeganistão continua a aumentar em níveis alarmantes;
- . Sudeste e leste da Ásia não são mais grandes fontes de papoula para produção de ópio;
- . Consumo de estimulantes do grupo anfetamínico e de metanfetaminas vem aumentando consideravelmente no leste e no sudeste da Ásia;
- . Traficantes de drogas estão se concentrando na no sul da Ásia para o tráfico de cocaína.

2.3 Europa

- . Uso de cannabis (maconha e haxixe) vem se estabilizando e até diminuindo nos países do oeste da Europa;
- . O aumento nas apreensões de opiáceos de origem russa reflete o aumento do tráfico de opiáceos na região;
- . A Europa é a fonte mais importante de anfetaminas e MDMA (ecstasy) para o mercado mundial.

2.4 Oceania

- . Prevalência anual de cannabis e estimulantes do grupo anfetamínico continua sendo uma das mais elevadas do mundo;



. Países insulares da Oceania continuam extremamente vulneráveis ao tráfico de drogas por causa do relativo isolamento, fronteiras marítimas pouco protegidas e medidas de controle relativamente fracas;

. Austrália e Nova Zelândia continuam a auxiliar países para intensificar a segurança na fronteira.

2.5 Américas

. Com os três maiores produtores de cocaína do mundo, todos os países da região são afetados;

. Tráfico, crime organizado relacionado a drogas e violência continuam a ser flagelos para diversos países da América do Sul;

. Plantação de coca na América do Sul: estável;

. Apesar de ser importante rota de cocaína, nível de consumo na América Central e Caribe continua relativamente baixo;

. EUA comunicam que meta de reduzir abuso de cannabis (maconha/haxixe), heroína e MDMA (ecstasy) em 25% em 5 anos foi quase atingida.

3. O Brasil no Relatório: principais pontos

3.1 Anorexígenos

. Brasil continua sendo o país que mais consome remédios para emagrecer, seguido da Argentina e Estados Unidos.

. Compras são feitas sem receita médica – ou receitas de forma indevida – e por meio de remessas contrabandeadas, inclusive preparados farmacêuticos.

. Fevereiro 2007: autoridades desmantelaram laboratório clandestino de fenproporex (psicotrópico da Lista IV Convenção 1971).

. JIFE solicita ao Governo do Brasil que acelere a adoção de medidas previstas para fazer frente ao desvio e ao uso indevido de substâncias fiscalizadas, em particular de estimulantes.

3.2 Tráfico de cocaína – “Rota Sul”

. JIFE menciona com preocupação o aumento do tráfico de cocaína da Colômbia que também passa pelo Brasil e Venezuela para seguir à África rumo à Europa.

. Meios: navios, iates e, ultimamente, aviões particulares.

. De Cabo Verde e Guiné Bissau, remessas seguem principalmente à Espanha e Portugal.

. Idioma e cultura facilitam.

. Autoridades de Guiné Bissau: cerca de 60% da cocaína que chegam ao país vêm do Brasil e 40% vêm direto da Colômbia. (fonte: “Relatório Mundial sobre Drogas”, UNODC 2007).

. 2005: cerca de 33 toneladas foram apreendidas no oeste da África.

. 2007: cerca de 40 toneladas.

. 25% de toda a cocaína consumida na Europa chegam ao continente via África (fonte: “Tráfico de cocaína no oeste africano”, UNODC 2007).

3.3 Medidas para conter crime organizado

3.3.1 Medidas para conter crime organizado

. JIFE reconhece medidas para conter crime organizado na região:

- o 2006: Paraguai construiu base de operações na fronteira com o Brasil para fazer frente ao aumento das atividades criminosas organizadas;
- o 2006: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Paraguai, Peru e Venezuela deram início à sétima etapa da Operação Seis Fronteiras, iniciativa regional de fiscalização dos precursores utilizados na fabricação ilícita de cocaína e heroína;



- 2007: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai e Peru → Operação Crystal Flow, para conter tráfico de efedrina e pseudoefedrina (para fabricação de estimulantes do grupo anfetamínico).

3.3.2 Medidas para conter crime organizado

- Tráfico de drogas e atos criminosos combinados a outros crimes (ex: seqüestro), dentre eles o seqüestro, a extorsão e o tráfico de armas, organizados por grupos criminosos, principalmente nas grandes cidades;
- JIFE reconhece a importância do PRONASCI para fazer frente a esses graves problemas
- Reconhece benefícios, como a atuação do PRONASCI no Rio de Janeiro: reduzir tráfico, aumentar segurança, serviços de saúde e educação.
- Setor privado: JIFE reconhece importância de programas de prevenção ao uso de drogas no ambiente de trabalho (ex. projeto UNODC/Sesi/Ethos)

3.3.3 Medidas para conter crime organizado

- JIFE destaca a cooperação de forças policiais na América do Sul, que resultou na captura – no Brasil e na Colômbia – de narcotraficantes colombianos mais procurados.
- Organizações criminosas que abastecem o mercado de drogas no Brasil continuaram se aproveitando da situação geográfica do país e das zonas escassamente povoadas da selva amazônica para transportar pasta de coca e cocaína da sub-região andina, pelo território brasileiro, até a África, a Europa e a América do Norte.



- 2006: aumentou consideravelmente o contrabando de pasta de coca da Bolívia através do Brasil.
- Autoridades brasileiras calculam que 70% da cocaína da Bolívia são contrabandeadas pela fronteira com o Brasil. **4.**

Produção

JIFE considera o Brasil importante produtor de cannabis (maconha);

Produção não atende toda a demanda interna;

60% da maconha consumida no Brasil vem do Paraguai, considerado o maior produtor de maconha da América do Sul;

Principais apreensões: Brasil (152 toneladas métricas), na Colômbia (129 tm) e no Paraguai (67 tm) – fonte: “Relatório Mundial sobre Drogas”, UNODC 2007

JIFE nota aumento em apreensões de laboratório clandestinos de processamento de pasta de coca da Bolívia em 2006.

5. Uso de drogas entre estudantes

. Estimativa de uso de maconha na América do Sul é de 2,3% - inferior à média mundial;

. Resultados de recente estudo comparativo sobre o uso de drogas ilícitas entre estudantes mostra que a maconha é droga ilícita mais consumida na América do Sul, exceto no Brasil;

. No Brasil pesquisa da Senad/Cebrid mostra que, exceto o álcool, solventes e inalantes ocupam primeiro lugar entre estudantes da rede pública.

6. Recomendações

. JIFE enviou missão ao Brasil, dezembro 2006. Observa com preocupação o aumento do uso de drogas e de abuso em receitas médicas de estimulantes e

anorexígenos. Isto apesar das recomendações formuladas em missão anterior, em 2003.

. JIFE manifesta preocupação com a falta de cooperação entre os organismos estaduais e federais para conter problemas de fiscalização;

. escassa destinação de recursos para resolver estes problemas em escala nacional;

. JIFE observa com preocupação a lentidão da Justiça e relatos sobre corrupção na polícia e no Poder Judiciário.

- o A Junta solicita ao governo brasileiro que adote medidas para reforçar atividades de apreensão em todo o país, especialmente nas zonas fronteiriças;
- o Pede que o governo brasileiro faça tudo o que estiver ao seu alcance para garantir o julgamento rápido e justo dos crimes relacionados a drogas;
- o Considerando a participação de organizações criminosas africanas no tráfico de drogas no Brasil, é preciso fortalecer a cooperação com os organismos policiais dos países da África para promover a investigação e o julgamento de todos os delinqüentes envolvidos.

A JIFE:

- o Reconhece a importância da Lei sobre Drogas [Lei 11.343], que trata distintamente usuários de drogas e traficantes;
- o Reconhece o empenho do governo brasileiro nos últimos anos em reduzir a demanda de drogas;
- o Em relação ao tratamento de dependência química, considera que a nova Lei apresenta dificuldades de aplicação, pois os serviços de tratamento em todo país ainda são insuficientes.



- A Junta solicita que o governo brasileiro reforce a inspeção dos canais internos de distribuição de substâncias químicas e a vigilância do transporte de precursores, particularmente nas zonas próximas aos lugares utilizados para a fabricação ilícita de pasta de coca e cocaína;
- Que fortaleça os mecanismos de fiscalização da distribuição lícita de entorpecentes e substâncias psicotrópicas (inclusive anorexígenos), levando em conta os casos de contrabando;
- Que o governo ponha em prática e fortaleça medidas de fiscalização aos estimulantes e anorexígenos para fazer frente ao consumo excessivo.